

Apresentação

CLICE DE TOLEDO SANJAR MAZZILLI

O livro continua sendo objeto cultural que desperta, em sua materialidade, o interesse do leitor, inclusive na leitura por meio de imagens, intensificada no mundo contemporâneo. Não obstante a dominância dos meios digitais, formas alternativas de produção de livros vêm emergindo nas duas últimas décadas, tanto pela busca de qualidade editorial como pela possibilidade de experimentação gráfica, proporcionando uma experiência única na criação de narrativas. Autor, designer e editor trabalham de maneira integrada ou, por vezes, são a mesma pessoa. Os livros se expandem para outras dimensões espaciais e multissensoriais. Que mensagens tais livros comunicam e quais os processos envolvidos na sua criação? Que linguagens e dimensões poéticas podem ser exploradas? Qual a importância do leitor na concepção do design do livro? É possível conceber um livro ilustrado acessível a leitores cegos? Em *Design e dimensões narrativas multissensoriais*: livro como objeto de pesquisa e prática criativa, procura-se abordar tais questionamentos a partir da contribuição de pesquisadores e profissionais do campo do design que investigam ou praticam a criação de narrativas visuais, sejam elas destinadas ao público infantil ou adulto. Tais contribuições são fruto de investigações de mestrado e doutorado concluídas ou em desenvolvimento na FAU-USP, assim como de parcerias estabelecidas com professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na troca constante em atividades de pesquisa e extensão; e com o Politecnico di Milano, por meio do convênio de Duplo Diploma entre o Curso de Design da FAU-USP e a Scuola del Design do POLIMI. Por outro lado, o depoimento de um ilustrador, designer e arquiteto da Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, que foi palestrante na disciplina de graduação MOP - Livro e Narrativas Visuais, do curso de Design, traz a latência do processo criativo na contemporaneidade, e a habilidade de discutir questões políticas e sociais no livro ilustrado. Essas interações refletem o diálogo entre pesquisa, ensino e extensão praticado no cotidiano da universidade. O livro foi organizado em duas partes: a primeira

reúne textos sob o guarda-chuva do livro ilustrado, trabalhando conceituações e procedimentos metodológicos relevantes para o campo de estudo, a partir de abordagens interdisciplinares entre design, literatura, arte e educação.

Em *Design e narrativa: interdisciplinaridade e caminhos críticos*, Michaela Pivetti pontua a condição metodológica do design e sua predisposição para abraçar questões complexas, a partir da interseção de saberes, na esteira da inovação tecnológica e experimentação laboratorial. Com esse olhar, aprofundou estudos sobre a “gramática da fantasia” no **livro ilustrado**, na interseção entre literatura e design, à luz de Gianni Rodari e Bruno Munari. Conceituou categorias e propôs definições relacionadas a Poética e Design e a Fantasia. Seu trabalho desdobra-se para estudos futuros relacionados ao leitor e ao papel facilitador do design ao associar diferentes linguagens na construção narrativa.

Explorando lá fora: design e livros infantis ilustrados não ficcionais contemporâneos, de Ana Paula Campos, traz contribuições relevantes para a definição do **livro informativo**, a partir de revisão bibliográfica consistente e estudo de caso do livro *Lá Fora — guia para descobrir a natureza*, da editora Planeta Tangerina. Com base em Sue Walker (2012), analisa os fatores contextuais (produção, suporte, consumo) e intrínsecos (conteúdo, enfoque, retórica, navegação, leiaute) dos livros informativos, detalhando as relações entre texto e imagem e como se constrói a mensagem com os recursos da linguagem gráfica do design.

Daniela Gutfreund, em *O livro-álbum: uma nova linguagem da arte?* discute o **livro-álbum** como uma linguagem particular, híbrida, “que se realiza na intersecção de texto, imagem e design.” A partir da leitura e análise fenomenológica de alguns livros, desvenda a gramática dessa linguagem, que se compõe do formato, da materialidade, da composição visual entre palavra e imagem, associados à sequência de duplas e à virada de uma página a outra, criando sentido.

Patrícia Lobo, em *Percursos, desvios e pousos acerca da recepção de leitura no livro ilustrado*, apresenta a conceituação de **livro-imagem** e expõe o seu método de análise para a recepção de leitura, pautado em dinâmicas com crianças na Escola Estadual Victor Oliva, em São Paulo/SP, com base em fundamentos do design, da performance e da leitura. A riqueza de seu trabalho está no uso de diários gráficos para documentação e criação diagramas para visualização de dados, sistematizando categorias de características físicas, elementos de design e características da ilustração no conteúdo do livro.

Elizabeth Romani, em *Construção experimental de um livro tátil ilustrado com a participação de cegos: discutindo o processo de design*, com base em Bruno Munari, explora o próprio método de design para investigar o processo criativo de um **livro tátil ilustrado**, desenvolvendo experimentos com usuários cegos, com foco na construção da narrativa. Foram aprofundados estudos relacionados à leitura háptica e a emoções que podem ser despertadas por texturas e materiais.

No último capítulo desta série — *Ilustração, narrativa e design: processo criativo de dois livros ilustrados de Maguma* — Marcos Guardiola apresenta as suas estratégias, instrumentos e procedimentos para criação de livros ilustrados, de temas clássicos, com questionamentos políticos e sociais: *Deus Dinheiro*, com base em trechos dos *Manuscritos econômico-filosóficos* de Karl Marx; e em *João, o felizardo*, conto clássico dos irmãos Grimm. São expostas com detalhes as figuras retóricas para criação da narrativa, os signos e símbolos explorados pelo autor. Por outro lado, as referências visuais e as ferramentas de design, como mapa mental, storyboard, diário gráfico e bonecos de estudo, são ricamente utilizadas por Maguma.

A segunda parte reúne textos que abordam livros com outras linguagens e formatos. São produções de editores independentes e trabalhos que exploram a artesanidade, a manualidade ou seu simulacro no meio digital. A fotografia e o fotolivro

revelam atmosferas de ambientes urbanos e paisagens, a tradução de textos literários para textos visuais. A narrativa se expande para outros suportes e contextos.

Maria Luísa Acioli Falcão de Alencar desenvolve uma metodologia para análise de **publicações independentes**, com foco na materialidade, visualidade e artesanidade no contexto do livro. Apresenta definições desses conceitos, com base na semiótica e crítica genética. Desenvolve fichas catalográficas para coleta de dados e comparação entre técnica, composição e linguagem visual apresentadas em cada livro do corpus estudado.

Em *Investigações sobre o processo de criação de Gilberto Tomé na série Livrocidade*, Carolina Grespán Carvalhaes investiga, a partir de entrevista semiestruturada, o percurso desse artista gráfico e designer para a produção da série *Livrocidade*. São publicações impressas em serigrafia em grande formato, por processo que se utiliza a fotografia e estabelece um diálogo entre as expressões do livro e do cartaz, provocando reflexões sobre o espaço urbano e a transformação da paisagem. Os procedimentos abrangem a conceituação, captação, edição, pesquisa e tratamento de imagens e por diferentes meios de reprodução: serigrafia, impressão tipográfica, *offset* e xilogravura.

Histórias de Fred Jordan: as 4 dimensões, de Helena Rugai Bastos, apresenta a obra do designer Fred Jordan, e analisa o Calendário 1984, intitulado *As quatro dimensões*. São expostas as temáticas narradas nos Calendários desenvolvidos por Jordan, relacionadas a questões de tempo, espaço e história, articulando linguagem verbal e visual em uma narrativa. Essas expunham os principais objetos de suas pesquisas e reflexões embasadas no pensamento de Johann Wolfgang von Goethe.

Em *A narrativa fotográfica e o design do livro: do cotidiano urbano à atmosfera da paisagem*, apresenta-se uma reflexão sobre os processos de design e a criação de narrativas no **fotolivro**, a partir da experiência acadêmica de duplo diploma, envolvendo a FAU-USP e a Scuola del Design do Politecnico di Milano. Os projetos em dis-

cussão — *Lanchonetes paulistanas*, *Fotolivro enquanto projeto de design: análise da forma e desenvolvimento de um fotolivro autoral* e *Il paesaggio narrato: Identità e atmosfere del territorio tra testo letterario e testo fotografico* — foram desenvolvidos por Giulia Fabbi para finalização do curso em ambas as instituições.

O último capítulo, *Comunicar a atmosfera da paisagem: design e narrativas literárias*, de Alice Maturo e Daniela Calabi, discute como as obras literárias permitem atrair e evocar imagens mentais a partir das descrições de lugares e paisagens, ao mesmo tempo que identificam as cenas dos acontecimentos. A questão de pesquisa centra-se na atmosfera das paisagens, sendo o design uma ferramenta comunicativa. Estas narrativas são traduzidas em linguagem fotográfica, podem estar em livros físicos, espaços virtuais e sites, expandindo-se para outras dimensões.